

BRASILIANAS

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília



Descarte inadequado causa danos ambientais e à saúde

Descarte irregular explode no DF e gera gasto milionário

O Distrito Federal enfrenta um cenário alarmante na gestão de resíduos: o volume de lixo descartado irregularmente nas ruas, calçadas e áreas públicas já quase se iguala à coleta regular realizada diariamente no DF.

Segundo o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), 2,1 mil toneladas de resíduos irregulares são recolhidas todos os dias — número muito próximo das 2,2 mil toneladas encaminhadas ao aterro sanitário de Brasília pela coleta convencional.

Essa equiparação, inédita e preocupante, tem impacto direto nas contas públicas.

Para retirar o lixo e o entulho despejados de forma inadequada, o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Agência Brasília, afirma que desembolsa R\$ 5,8 milhões por mês, valor que se soma ao custo da coleta regular e poderia ser destinado a outras ações de manutenção urbana.

“Brasilianas” questionou a assessoria do SLU qual o valor que é gasto mensalmente com a coleta regular, para fazer a correta comparação entre os dois casos. Até o fechamento desta edição, não houve retorno.

Segundo o SLU, a população muitas vezes não tem dimensão desses números.

Gêmeos Fotografia



O fotógrafo brasileiro Bruno Stuckert

‘Céu Tombado’ propõe novo olhar

A exposição Céu Tombado, do fotógrafo brasileiro Bruno Stuckert, convida o público a observar Brasília de uma perspectiva pouco usual: de baixo para cima. Em cartaz até fevereiro no mezanino da Livraria Travessa, no Casapark, a mostra apresenta uma série fotográfica que evidencia o horizonte aberto e a luz intensa como elementos que compõem a arquitetura invisível da cidade.

O título da exposição faz referência ao tombamento do Plano Piloto e amplia o conceito de patrimônio ao incluir o céu como parte essencial do projeto urbanístico idealizado por Lúcio Costa. Presente de forma marcante na paisagem da cidade, o céu de Brasília surge como protagonista nas imagens de Stuckert, revelando relações sutis entre espaço, arquitetura e percepção.

Artista visual com trajetória iniciada no fotojornalismo, Bruno transita hoje pela fotografia contemporânea, desenvolvendo projetos autorais que exploram narrativas não literais. Com estética minimalista, Stuckert investiga as relações entre o indivíduo e o ambiente urbano.

William França

Em 2025, mais de 10,8 mil vistorias

“O que retiramos diariamente das ruas por descarte irregular equivale praticamente a toda a coleta regular que chega ao aterro. É um volume muito alto e totalmente evitável”, afirma a diretora técnica do SLU, Andreia Almeida.

Além do prejuízo financeiro, o descarte irregular provoca uma série de problemas ambientais e de saúde pública. Resíduos acumulados obstruem bocas de lobo, comprometem redes de drenagem, favorecem alagamentos e aceleram processos de erosão. O acúmulo também cria ambientes propícios para vetores como ratos, baratas, escorpiões e mosquitos transmissores de doenças.

O descarte irregular é considerado infração administrativa grave e crime ambiental. A fiscalização, conduzida pela DF Legal, prevê multas que variam de R\$ 122,28 a R\$ 305.803,16, além da possibilidade de apreensão do veículo utilizado no transporte dos resíduos.

Em 2025, foram realizadas 10.806 vistorias relacionadas a resíduos da construção civil, resultando em 1.516 notificações e 275 multas.

GDF quer dobrar os papa-entulhos

No caso do lixo domiciliar, houve 4.985 vistorias, com 1.170 notificações e 20 multas. As ações contam com cerca de 60 auditores e incluem monitoramento de pontos críticos e análise de vídeos enviados pela população.

Para enfrentar o problema, o GDF vem ampliando a rede de equipamentos públicos destinados ao descarte correto. O DF conta hoje com 26 papa-entulhos, número que deve chegar a 43 até o fim do ano. A estrutura se soma aos papa-lixos e papa-recicláveis já existentes.

“Hoje a população tem onde descartar. Se gerou até um metro cúbico de entulho, poda, galhada ou inservíveis, pode levar ao papa-entulho. Estamos avançando para que esses equipamentos estejam praticamente em todas as regiões do DF”, destaca Andreia Almeida.

Em Ceilândia, a maior região administrativa do DF, o descarte irregular é um problema cotidiano. O administrador regional, Dilson Resende, afirma que a prática prejudica a limpeza urbana e compromete a drenagem.



Preço caiu -7,65% no DF, a maior redução no Centro-Oeste

Brasília lidera recuo regional no preço da cesta básica

Análise considera os preços do segundo semestre de 2025

O preço da cesta básica de alimentos caiu nas 27 capitais brasileiras no acumulado do último semestre de 2025. As quedas oscilaram entre -9,08%, em Boa Vista (RR) e -1,56%, em Belo Horizonte (MG). No Centro-Oeste, Brasília (DF), é a recordista em declínio de preço da cesta, com variação de -7,65%.

Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Desde julho de 2025, a pesquisa engloba todas as capitais. Anteriormente, o levantamento era feito apenas em 17 delas.

A ampliação permitiu uma visão nacional mais abrangente sobre o comportamento dos preços do conjunto de alimentos essenciais consumidos pelas famílias.

Boa Vista (RR) apresentou a maior redução do país no semestre, com variação de -9,08%. O valor médio passou de R\$ 712,83 em julho para R\$ 652,14 em dezembro, diferença de R\$ 60,69.

Manaus (AM) ocupou a segunda posição, com recuo de -8,12%, saindo de R\$ 674,78 para R\$ 620,42, o que representou queda de R\$ 54,36. Fortaleza (CE) ficou em terceiro lugar, com diminuição de -7,90%, passando de R\$ 738,09 para R\$ 677,00, redução de R\$ 61,09.

As menores variações negativas foram registradas em Belo Horizonte (MG), Macapá (AP) e

Campo Grande (MS).

As retrações acumuladas nessas capitais foram de -1,56%, -2,10% e -2,16%, respectivamente, indicando comportamento mais estável dos preços ao longo dos seis meses analisados.

Na análise regional, Boa Vista liderou o recuo no Norte, enquanto Fortaleza apresentou o melhor resultado no Nordeste.

No Centro-Oeste, Brasília registrou a maior baixa, com variação de -7,65%. No Sul, Florianópolis (SC) apresentou redução de -7,67%. Já no Sudeste, Vitória (ES) teve o maior recuo do período, com queda de -7,05% entre julho e dezembro de 2025.

De acordo com a Conab, o desempenho observado no semestre está relacionado ao aumento da oferta de alimentos no mercado interno.

A avaliação é de que os investimentos realizados nos últimos anos no setor agropecuário contribuíram para a ampliação da produção e para a redução dos custos ao consumidor final.

A Conab também destacou a importância das políticas de financiamento rural adotadas recentemente, incluindo ações voltadas à agricultura empresarial e à agricultura familiar.

Segundo a companhia, a manutenção de recursos disponíveis e condições de crédito favoreceu a produção, ajudando a conter os preços dos alimentos básicos nas principais cidades do país.